

Israel e o Irão: Uma Guerra de Objetivos, Não de Tempo

Publicado em 2025-06-18 18:47:23



Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Junho de 2025

"No Médio Oriente, não se luta apenas com armas — luta-se com narrativas, memórias e mitos."

A guerra entre Israel e o Irão não é apenas mais um confronto militar no xadrez caótico do Médio Oriente. É uma batalha existencial, calculada, onde o tempo cede o protagonismo aos objetivos. Israel, neste momento, não procura apenas retaliar. Procura **reescrever o futuro da região com bombas, satélites e inteligência cirúrgica.**

O Fim Antes da Paz

Israel não pretende um cessar-fogo que o deixe igual ao ponto de partida. O que está em jogo é o **reposicionamento estratégico da região para as próximas décadas**. O Irão, com ambições nucleares e influência estendida em vários países por milícias e braços armados, é visto como um **câncer metastizado** pela elite israelita. A sua contenção não é opcional — é vital.

Os Alvos do Silêncio

Cada bomba que cai sobre o solo iraniano visa **calar um alvo específico**:

- As centrífugas de enriquecimento de urânio.
- Os bunkers subterrâneos onde pulsa o sonho nuclear persa.
- Os laboratórios onde se desenham drones kamikaze e mísseis de longo alcance.
- Os centros de comando da Guarda Revolucionária que alimentam a teia de influência xiita em Líbano, Síria, Iraque e Lémen.

Israel não quer apenas atrasar este programa. Quer **desmantelá-lo**. E se não puder desmantelá-lo fisicamente, ao menos deseja **dissuadir o Irão de continuar**.

A Guerra das Mensagens

O conflito é também semiótico. Ao responder com força e precisão, Israel envia mensagens a múltiplos destinatários:

- Ao Irão: "Sabemos onde estão os vossos segredos."

- Ao Hezbollah: "Não tentem a sorte."
- Aos EUA e Europa: "Se vocês hesitam, nós agimos."
- À sua própria população: "O Estado protege-vos, mesmo quando o mundo hesita."

A guerra torna-se assim uma **declaração de identidade nacional** — uma reafirmação da soberania armada do povo judeu em solo próprio, e uma recusa de repetir o silêncio histórico perante ameaças existenciais.

Entre a Legitimidade e o Abismo

Mas esta guerra é também um salto sobre o abismo da legitimidade internacional. O direito internacional hesita, a ONU protesta, e o mundo árabe observa com fervor e raiva. Israel joga uma carta arriscada: **ganhar a guerra estratégica sem perder a guerra moral.**

Até onde pode ir sem virar o jogo contra si? Quantos civis podem morrer até que a justiça se transforme em vingança? E até quando o apoio americano — agora inflamado pela retórica de Trump — resistirá à pressão global?

O que Esperar?

O cessar-fogo só chegará quando Israel **sentir que desmantelou, desmoralizou e desmobilizou** a ameaça iraniana. Antes disso, cada gesto diplomático será apenas uma pausa no campo de batalha.

Não estamos perante uma guerra por território. Estamos perante uma guerra por **tempo histórico**. Israel quer que, no ano 2045, os analistas digam:

"Foi naquela ofensiva de 2025 que o projeto nuclear iraniano foi neutralizado."

E enquanto não conquistar essa frase no futuro, o presente continuará a explodir.

Nota dos autores :

Leia-nos.

Porque em Fragmentos do Caos estamos profundamente empenhados em informar e esclarecer com **verdade, ética e consciência moral**.

O mal extremo prolifera sempre que o desconhecimento e a ignorância se instalam nas sociedades.

Mantenha-se informado.

Mantenha-se livre.

E nunca abandone a busca pela verdade —
porque só a verdade pode libertar.
